

# As Representações de Crianças e da Diversidade Étnico-Racial na Educação Infantil de Florianópolis/SC: Um Estudo A Partir Das Imagens Das Diretrizes Educacionais (2010)

*The Representations Of Children And Ethnic Racial Diversity In Early Childhood Education Florianópolis / Sc: A Study From The Images Of Educational Guidelines (2010)*

---

## **Thaís Regina de Carvalho**

Doutoranda em Educação, Linha de pesquisa – Políticas educacionais, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisadora associada do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros (NEAB) da UFPR e NEAB/UDESC. E-mail: thatahrc@gmail.com

Ao decorrer dessa produção apresentaremos algumas análises a respeito das imagens do documento “Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil de Florianópolis/SC (2010)”. Através das mesmas almejamos realizar possíveis interpretações sobre as formas como a concepção de educação infantil estão dispostas, principalmente, no que se refere à diversidade étnico-racial; crianças e práticas. Baseados/as nos estudos sobre utilização de imagens, corroboramos com as contribuições de Joly (2010), as quais expõem a importância de,

Demonstrar que a imagem é de fato uma linguagem, uma linguagem específica e heterogênea; que nessa qualidade, distingue-se do mundo real e que por meio de signos particulares dele, propõe uma representação escolhida e necessariamente orientada; distinguir as principais ferramentas dessa linguagem e o que sua ausência ou sua presença significam; relativizar sua própria interpretação, ao mesmo tempo que se compreendem seus fundamentos: todas as garantias de liberdade intelectual que a análise pedagógica da imagem pode proporcionar. (JOLY, 2010, p. 48).

A partir dessa perspectiva, iniciamos nossos escritos relatando um breve histórico da educação infantil do município de Florianópolis/SC. Esta que foi criada no ano 1976 na Secretaria Municipal de Educação, Saúde e Assistência Social – SESAS com a oferta de pré-escola. Pesquisas apontam que desde o princípio a educação infantil do município teve suas responsabilidades direcionadas à educação. Esse cenário marca a trajetória da primeira etapa da educação básica da rede em relação ao panorama nacional, pois na maioria das localidades a educação das crianças de zero a seis anos esteve, por muito tempo, vinculada à saúde e a assistência social.

Em acordo com os estudos de Ostetto (2000), embora considerando a educação infantil enquanto um espaço de aprendizagens também permeava no município a questão da preparação para o ensino fundamental. Fato que, segundo Souza (2012) pode ser apontado como uma das dificuldades de consolidação das concepções do papel da educação infantil.

Sintetizando esse percurso, a criação da rede de educação infantil pública do município de Florianópolis/SC foi inicialmente pensada para as crianças de 4 a 6 anos, porém conforme a necessidade foi sendo expandida. Dentre possibilidades e limitações a mesma contava com currículo, objetivos, profissionais na sua maioria habilitados, sugestões de atividades, entre outros aspectos. Segundo Rocha (2010),

(...) não há dúvida de que em Florianópolis existem significativos diferenciais no que diz respeito à organização do sistema, ao grau de formação inicial e continuada dos profissionais e, principalmente, em relação ao nível de mobilização alcançado neste coletivo frente a algumas das principais questões e desafios teórico-práticos gerados nos espaços públicos de educação infantil. (ROCHA, 2010, p. 12).

Como observamos a oferta de educação das crianças pequenas na rede municipal conta com uma trajetória diferenciada, nessa direção as concepções de criança como sujeito de direitos, bem como da educação infantil enquanto espaços de cuidar e educar, no qual são vivenciadas múltiplas experiências, trocas, interações, além de serem (re)construídas identidades, identificações e autoestimas permeiam os documentos orientadores e as discussões sobre a primeira etapa da educação básica de Florianópolis/SC.

Seguindo as contribuições das análises sobre educação infantil e relações raciais (CAVALLEIRO, 2003; DIAS, 2007; OLIVEIRA, 2004; ROCHA, 2008,

TELLES, 2010; TRINIDAD, 2011; CARVALHO, 2013) o respeito e a valorização de todas as crianças, culturas e diversidades podem contribuir de maneira direta no processo de construção das autoestimas e identidades. Dessa forma, partindo do pressuposto que as crianças passam boa parte do tempo nas unidades educativas, consideramos o reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial enquanto um dos componentes de uma educação infantil de qualidade. Segundo Dias (2011):

Trabalhar com a diversidade étnico-racial, especialmente na educação infantil, exige sim, que o professor assuma um compromisso ético e político, apesar de haver, nas propostas oficiais, recomendações para que as instituições ofereçam esse tipo de conhecimento sabemos que incluí-lo nas práticas pedagógicas é romper com a lógica da reprodução do racismo institucional, (...). (DIAS, 2011, p. 07).

Sendo assim, os diversos momentos que se propõem a discutir sobre as especificidades da primeira etapa da educação básica também podem abordar essas problematizações, seja através de estudos de textos, debates de propostas, assim como análises de imagens. Estas, que passam por processos de escolhas (produção e recepção), no qual os contextos históricos, culturais, políticos e sociais influenciam de maneira direta. Fatos que precisam ser considerados nos momentos de levantamento de hipóteses. Além disso,

As diferentes ideologias, onde quer que atuem, sempre tiveram na imagem fotográfica um poderoso instrumento para a veiculação das ideias e da consequente formação e manipulação da opinião pública, particularmente, a partir do momento em que os avanços tecnológicos da indústria gráfica possibilitaram a multiplicação massiva de imagens através dos meios de informação e divulgação. (KOSSOI, 2000, p. 20).

Focando nos documentos orientadores e demais imagens que circulam os ambientes das unidades educativas, cabe ressaltar a importância dos significados simbólicos dos componentes das imagens, além das formas como as imagens são utilizadas no tocante da conexão entre imagem e textos escritos. Em especial sobre a diversidade étnico-racial na educação infantil o documento “Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial” (2012) apresenta que:

Educar para a igualdade racial na Educação Infantil significa ter cuidado não só na escolha de livros, brinquedos, instrumentos, mas também cuidar dos aspectos estéticos, como a eleição dos materiais gráficos de comunicação e de decoração

condizentes com a valorização da diversidade racial. A escolha dos materiais deve estar relacionada com sua capacidade para estimular, provocar determinado tipo de respostas e atividades. (BRASIL, MEC, 2012, p. 21).

Seguindo essa perspectiva, ao longo dessa produção apresentaremos algumas interpretações referentes às imagens das “Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil de Florianópolis (2010)”, almejando compreender quais são as estratégias utilizadas para contemplar as questões referentes às representações das crianças, das práticas educativas e da diversidade étnico-racial.

## Imagens: Utilizações, interpretações e possibilidades

A partir dos estudos sobre análise de imagens (AUMONT, 1993; KOSSOI, 2000; JOLY, 2010) torna-se relevante destacar a importância da realização do cruzamento de informações, das funções das imagens e dos processos de escolhas que permeiam a produção e recepção. Para Kossoi (2010), o trabalho com as imagens envolve um processo de exploração e decodificação.

(...) Equívocos ocorrem pela desinformação conceitual quanto aos fundamentos que regem a expressão fotográfica, o que os leva a estacionarem apenas no plano iconográfico, sem perceberem a ambiguidade das informações contidas nas representações fotográficas. Resulta de tal desconhecimento, ou despreparo, o emprego das imagens do passado apenas como “ilustrações” dos textos: o potencial do documento não é explorado, suas informações não são decodificadas, posto que, não raro, se encontram além da própria imagem. (KOSSOI, 2000, p. 20).

Além disso, o sujeito responsável por desenvolver o material não é neutro e atua conforme as suas experiências culturais e os diferentes contextos em que está inserido. Nesse sentido, indagações sobre as intenções (imagens encomendas ou não), formas e meios de circulação também podem contribuir para as análises, já que o estudo das imagens ultrapassa a concepção de apenas a apreciação de uma ilustração e passa a considera-las enquanto fontes.

Longe de ser um documento neutro, a fotografia cria novas formas de documentar a vida em sociedade. Mais que a palavra escrita, o desenho e a pintura, a pretensa objetividade da imagem fotográfica, veiculada nos jornais, não apenas informa o leitor – sobre datas, localização, nome de pessoas envolvidas nos acontecimentos – sobre as transformações de tempo curto, como também

cria verdades a partir de fantasias do imaginário quase sempre produzidas por frações da classe dominante. (BORGES, 2003, p. 69).

A respeito do processo de criação do fotógrafo Kossoi (2000) destaca a indissociabilidade entre os componentes de *ordem material* e os de *ordem imaterial*. Nas palavras do autor,

(...) componentes de *ordem material* que são os recursos técnicos, óticos, químicos ou eletrônicos, indispensáveis para a materialização da fotografia e, os de *ordem imaterial* que são os mentais e os culturais. Estes últimos se sobrepõem hierarquicamente aos primeiros e, com eles, se articulam na mente e nas ações do fotógrafo ao longo do complexo *processo de criação*. (KOSSOI, 2000, p. 27).

Portanto, as imagens, sejam elas fotografias, gravuras ou pinturas sempre terão alguma função e cabe a nós pesquisadores/as propormos interpretações possíveis<sup>1</sup> sobre determinados materiais.

Estudos também abordam que em meio aos percursos de levantamento de suposições e probabilidades é preciso considerar as evidências, ou seja, os comentários tem que estar condizentes com a imagem. Isso pode enriquecer as análises, caso contrário, se destacarmos, apenas, questões que não estão aparentes podemos prejudicar o estudo. Por isso, a relevância da qualidade das imagens que serão postas no trabalho, bem como o cuidado com as observações muito amplas e superficiais.

Conforme os estudos de Borges (2003) conhecer o modo como os documentos são produzidos é fundamental para a realização das possíveis interpretações. No que se refere ao documento que iremos discutir, o mesmo está subdividido em três partes. A primeira aborda os princípios das Diretrizes, a segunda apresenta as temáticas específicas (escritas por conferencistas) e a última são os relatos de experiências vivenciadas em seis creches e quatro núcleos de educação infantil. As Diretrizes Educacionais (2010) foram organizadas por uma estudiosa da área de educação infantil e conforme dados coletados por Carvalho (2013), as escolhas das imagens passaram por processos de debates entre as gestoras da Diretoria de Educação Infantil do município. Segundo Joly (2010) essas escolhas necessitam de um propósito,

---

<sup>1</sup> Enfatizaremos a concepção de interpretações possíveis, pois consideramos que não existem verdades absolutas e sim probabilidades e possibilidades. Além disso, compreendemos os movimentos e modificações dos diferentes contextos, por isso, a importância do cruzamento das informações.

já que sempre transmitirão uma mensagem e a partir das mesmas serão iniciadas as significações.

Outro ponto importante para a nossa discussão diz respeito à recepção das imagens. Com foco nas fotografias, Barthes (1964) relata sobre a condição de expectador. O autor destaca que a observação e interpretação englobam questões referentes a tempo e espaço. Nessa direção, ele coloca que analisar as fotografias envolve questionamentos e desconfianças, pois em muitos casos são construídos cenários, as pessoas posam, entre outros aspectos.

Ao estudar sobre as fotografias Barthes (1964) também trabalha com os conceitos da existência de um *studium* e um *puctum*. Ele caracteriza o *studium* da seguinte forma,

Reconhecer o *studium* é fatalmente encontrar as intenções do fotógrafo, entrar em harmonia com elas, aprová-las, desaprová-las, mas sempre compreendê-las, discuti-las em mim mesmo, pois a cultura (com que tem a ver o *studium*) é um contrato feito entre os criadores e os consumidores. O *studium* é uma espécie de educação (saber e polidez) que me permite encontrar o *Operator*<sup>2</sup>, viver os intentos que fundam e animam suas práticas, mas vivê-las de certo modo ao contrário, segundo meu querer *Spectator*<sup>3</sup>. (BARTHES, 1964, p. 48).

Já o *puctum*: “(...) é também picada, pequeno buraco, pequena mancha, pequeno corte – e também lance de dados. O *puctum* de uma foto é esse acaso que, nela me *punge* (mas também me mortifica, me fere).” (BARTHES, 1964, p. 46). Isto é, o *puctum* envolve aspectos pessoais e sentimentais, variando assim, a quantidade de *puctuns* para cada sujeito que observa. Seguindo esses pressupostos, Barthes (1964) trata sobre as diferenciações entre a pessoa que selecionou e a que observa essa seleção. Segundo o autor, “o *puctum* não leva em consideração a moral ou o bom gosto; o *puctum* pode ser mal educado.” (BARTHES, 1964, p. 71). Sendo assim, ele também pode ser compreendido como: “(...) uma espécie de extracampo sutil, como se a imagem lançasse o desejo para além daquilo que ela dá a ver (...).” (BARTHES, 1964, p. 89).

---

<sup>2</sup> Para Barthes (1964) o *Operator* pode ser identificado como o fotógrafo.

<sup>3</sup> O mesmo autor define *Spectator* como o alvo do fotógrafo, o referente. “O *Spectator* somos todos nós, que compulsamos, nos jornais, nos livros, nos álbuns, nos arquivos, coleções de fotos.” (BARTHES, 1964, p. 20).

Em suma, o *studium* engloba uma análise intelectual e o *punctum* sentimentos e impressões pessoais sobre os fatos.

Diante dessas problematizações sobre as análises e recepções das fotografias, vale citar que,

(...) Cabe aos historiadores e especialistas no estudo das imagens, a tarefa de desmontagem de construções ideológicas materializadas em testemunhos fotográficos. Decifrar a *realidade interior* das representações fotográficas, seus significados ocultos, suas tramas, realidades e ficções, as finalidades para as quais foram produzidas é a tarefa fundamental a ser empreendida. (KOSSOI, 2000, p. 23).

Dessa forma, as mesmas imagens podem contar com diferentes interpretações, variando conforme os diversos grupos e as múltiplas intenções e intencionalidades.

Retomando o contexto das Diretrizes Educacionais (2010), embora tenha contado com uma seleção participativa das imagens esse material pode ser caracterizado como uma encomenda. Para Joly (2010) a encomenda das imagens passa por um processo de aprovação e aceite. Enfatizando o referido documento esse processo poderá também ser vivenciado pelas docentes da educação infantil, já que o material tem como função socializar e subsidiar o trabalho pedagógico das profissionais das unidades educativas. Partindo desse pressuposto as representações de todas as crianças, considerando as diferentes culturas e realidades tornam-se fundamentais.

A seguir exibiremos algumas imagens dispostas a partir das seguintes categorias: diversidade étnico-racial; brincadeiras e aprendizagens; atividades lúdicas orientadas; educação dos bebês e cuidar e educar, com intuito de compreender as estratégias e formas simbólicas escolhidas pelas responsáveis pela elaboração das Diretrizes Educacionais (2010) para retratar as questões destacadas. Lembrando que esses elementos foram elencados, pois, a nosso ver, podem ser apontados como componentes de uma educação infantil de qualidade.

As imagens das “Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil de Florianópolis” (2010): Possibilidades de análises.

Ancorados/as no referencial teórico apresentado no item anterior, nessa etapa da produção, considerando os diferentes *punctuns*, os papéis dos fotogra-

fos, os diferentes contextos, além da compreensão da imagem enquanto fonte iremos dedicar esse item para a exibição das possíveis interpretações suscitadas a partir das imagens escolhidas. Em meio às análises torna-se importante lembrar que,

(...) Definir o objetivo de uma análise é indispensável para instalar suas próprias ferramentas, lembrando-se que elas determinam grande parte do objeto da análise e suas conclusões. Deve servir a um projeto, e é este que vai dar sua orientação, assim como permitirá elaborar sua metodologia. Não existe um método absoluto para análise, mas opções a serem feitas ou inventadas em função dos objetivos. (JOLY, 2010, p. 49-50).

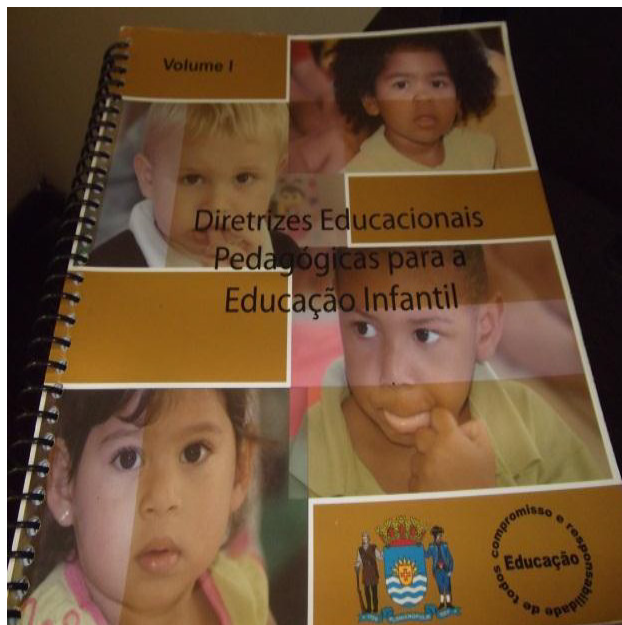
Conforme expomos anteriormente, as Diretrizes Educacionais (2010) estão subdivididas em três partes, porém para as nossas análises optamos por trabalhar, apenas, com as imagens das capas da parte I que se referem aos princípios.

Embora não seja o foco central do nosso estudo, também observamos, ao decorrer das análises, questões referentes às identificações dos tamanhos, dimensões, autorias e demais características das imagens, nas quais, a maioria, não foi especificada. No entanto, constatamos que as imagens selecionadas para debate tratam-se de fotografias que ocupam uma página inteira do documento. As mesmas não possuem informações sobre autoria, título, nem local e apenas duas contam com a exibição da data. Porém, estas aparentam ser fruto de registros de máquinas fotográficas não profissionais. Supomos que as fotografias foram produzidas pelas/os profissionais da rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC ao longo das atividades realizadas com as crianças. Todavia, vale enfatizar que as imagens colocadas nas capas vêm ao encontro dos títulos das conferências.

Passando para as interpretações das imagens selecionadas ressaltamos a capa do documento, a qual, a nosso ver, por apresentar meninas e meninos negros/as e brancos/as pode retratar prováveis preocupações com a representação da diversidade étnico-racial e gênero.



## Fotografia 1<sup>4</sup>: Capa das Diretrizes Educacionais Pedagógicas para E.I



Fonte: FLORIANÓPOLIS, SME, 2010.

Tal imagem é importante para refletirmos sobre as estratégias, formas e maneiras que estão sendo utilizadas para que todas as crianças sejam respeitadas e valorizadas nos diferentes espaços, ambientes e tempos, pois,

(...) quando pensamos a escola como um espaço específico de formação, inserida num processo educativo bem mais amplo, encontramos mais do que currículos, disciplinas escolares, regimentos, normas, projetos, provas, testes e conteúdos. A escola pode ser considerada, então, como um dos espaços que interferem na construção da identidade negra. O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, na escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las. (GOMES, 2003, p. 171 - 172).

Ao focar na representação da diversidade étnico-racial também é possível destacar a seguinte imagem.

---

<sup>4</sup> Todos os títulos das imagens estão sendo elaborados pela autora do presente e assim como as interpretações também podem ser considerados como possibilidades de títulos que foram criadas conforme o contexto cultural, social e política em que a mesma está inserida.

## Fotografia 2: Meninos negros com bonecos/as.



Fonte: FLORIANÓPOLIS, SME, 2010.

Por se tratar de meninos negros segurando bonecos/as essa imagem torna-se significativa tanto para a discussão sobre diversidade étnico-racial, quanto para gênero, já que circulam pela sociedade discursos em que determinados brinquedos são destinados a meninos e outros a meninas. Essa fotografia pode auxiliar nas problematizações referentes ao respeito e consideração dos diversos brincareres para o processo de desenvolvimento das crianças.

Em meio às análises das imagens que apresentam a diversidade étnico-racial enfatizamos que,

Independentemente do grupo social e/ou étnico-racial a que atendem, é importante que as instituições de Educação Infantil reconheçam o seu papel e função social de atender às necessidades das crianças constituindo-se em espaços de socialização, de convivência, entre iguais e diferentes e suas formas de pertencimento, como espaços de cuidar e educar, que permita às crianças explorar o mundo, novas vivências e experiências, ter acesso a diversos materiais como livros, brinquedos, jogos, assim como, momento para o lúdico, permitindo uma inserção e uma interação com o mundo e com as pessoas presentes nessa socialização de forma ampla e formadora. (SANTANA, 2006, p.35).

A próxima fotografia ao demonstrar as crianças brincando ao ar livre, em um espaço repleto de áreas verdes pode remeter a uma concepção da relevância da compreensão da primeira etapa da educação básica enquanto ambientes de trocas, envolvendo as brincadeiras e aprendizagens. Questões que também estão postas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (2010), principalmente, através da identificação sobre o que são crianças. Isto é,

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL/MEC, 2010, p. 12).

No documento que estamos analisando essa concepção pode estar retratada a partir da seguinte fotografia,

### Fotografia 3: Crianças brincando



Fonte: FLORIANÓPOLIS, SME, 2010, p. 11.

Diante desse contexto acrescentamos as ideias de Oliveira (1994), as quais colocam que,

O brincar promove experiências sociais, as quais contribuem com o desenvolvimento cognitivo, seja indiretamente (promovendo o crescimento da habilidade de se colocar no lugar do outro) seja diretamente (fornecendo oportunidade das crianças perceberem como são os outros). (OLIVEIRA, 1994, p. 136).

Outro componente que permeia os debates da educação infantil diz respeito ao desenvolvimento de atividades lúdicas e orientadas com as crianças sem a pretensão de preparação para o ensino fundamental. Tornando-se imperioso, portanto, a diversificação das estratégias e ambientes, de tal modo que os momentos destinados a brincadeiras, contações de histórias, jogos, entre outras ações serão proporcionados de forma planejada e articulada. Nas Diretrizes Educacionais (2010), podemos vislumbrar essas questões através das seguintes imagens.

#### Fotografia 4: Crianças jogando



Fonte: FLORIANÓPOLIS, SME, 2010, p. 21.

## Fotografia 5: Crianças em diferentes ambientes



Fonte: FLORIANÓPOLIS, SME, 2010, p. 42.

A partir dessas fotografias também é possível ressaltar a importância das crianças pequenas terem acesso a diferentes ambientes letrados. Para Terzi (2004) o contato, manuseio e a leitura de obras de literatura infantil, de sinais de trânsito, de receitas, propagandas de televisão, caixas de alimentos, placas de anúncio, entre outras é fundamental para as crianças. Acreditamos que a partir desses, as mesmas tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, construir múltiplos sentidos e significados sobre os códigos, bem como o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Dando continuidade, as próximas fotografias também trazem elementos essenciais para as problematizações da educação infantil, ou seja, a educação dos bebês.

### Fotografia 6: Educação dos bebês



Fonte: FLORIANÓPOLIS, SME, 2010, p. 32.

### Fotografia 7: Diferentes estratégias



Fonte: FLORIANÓPOLIS, SME, 2010, p. 53.

Ao pesquisar sobre a educação dos bebês Coutinho (2011) aborda sobre a importância da ação social dos mesmos a partir do corpo relatando que,

Reconhecer o corpo como componente importante da ação social nos permite reconhecer que os bebês são atores sociais competentes, tendo em vista que o corpo é para eles não só meio de comunicação, mas, sobretudo, uma forma de ser e estar no mundo, de colocar-se em relação com o outro e produzir cultura. (COUTINHO, 2011, p. 232).

Partindo do pressuposto que engloba a compreensão dos bebês enquanto sujeitos ativos e de direitos essa concepção precisa ser considerada nos documentos que buscam orientar as ações das unidades educativas a fim de disseminar essa ideia para todas as docentes e demais integrantes das creches.

Sobre a concepção de cuidar e educar a seguinte imagem torna-se significativa.

### **Fotografia 8: Crianças em ações de cuidar e educar**



Fonte: FLORIANÓPOLIS, SME, 2010, p. 92.

Ao enfatizar essa imagem, salientamos a relevância das gestões dos sistemas de ensino e das unidades de educação infantil considerarem a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, de tal forma que essa concepção esteja

presente nas práticas educativas, proporcionando o desenvolvimento integral de todas as crianças. Em meio a essa perspectiva a oferta de ações que acentuem a criatividade, a fantasia, as múltiplas linguagens, corporeidades e as diversas expressividades tornam-se imperativas.

## Considerações finais

Ao finalizar nossos escritos, cabe reiterar a importância da compreensão das imagens como fontes de pesquisas e não meras ilustrações que dispensam comentários, pelo contrário, todas as imagens são produzidas com intencionalidades, as quais podem revelar tendências, acontecimentos, costumes, concepções, dentre outros aspectos.

Focando no nosso material de análise, no tocante da diversidade étnico-racial, apontamos que embora ela não esteja silenciada observamos a pouca representação de meninas negras. Além disso, com exceção da fotografia 1 (capa) não há imagens que demonstrem interações das mesmas com crianças não-negras. Salientamos tal debate, porque,

(...) As formas de discriminação de qualquer natureza não têm seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e formas de discriminação perpassam por ali. Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático. A escola tem o papel preponderante para a eliminação das discriminações e para a emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, (...) Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer a mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais, desalienando processos pedagógicos. (BRASIL, 2004, p.14).

Ainda nas Diretrizes Educacionais (2010), constatamos que estas apresentam um predomínio de fotografias das práticas das crianças. Fato muito interessante, a nosso ver, pois pode contribuir com a perspectiva que ressalta o protagonismo das crianças enquanto sujeito de direitos. Para Sarmiento e Pinto (1997),

A consideração das crianças como actores sociais de pleno direito, e não como menores ou como componentes acessórios ou meios da sociedade dos adultos, implica o reconhecimento da capacidade de produção simbólica por parte das



crianças e a constituição das suas representações e crença em sistemas organizados, isto é, em culturas. (SARMENTO, PINTO, 1997, p. 20).

Nessa direção, também cabe abordar sobre as formas em que essas crianças são apresentadas. Em acordo com nossas análises, consideramos que todas as crianças estão representadas de maneira valorizada. Todavia, lembramos que esse documento foi elaborado por encomenda, passando por um processo de escolhas das imagens, fato que pode contribuir para ampliação dos referenciais.

---

**RESUMO:** A presente produção pretende apresentar alguns apontamentos referentes aos estudos sobre as imagens do documento “Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a educação infantil de Florianópolis/SC (2010)”, com foco nas representações da diversidade étnico-racial; brincadeiras e aprendizagens; atividades lúdicas orientadas; educação dos bebês e a concepção de cuidar e educar na primeira etapa da educação básica. Para isso, abordaremos um breve histórico sobre a educação infantil do município. Discutiremos aspectos relacionados à utilização das imagens enquanto fontes de estudos. Além disso, ancorados/as nessas contribuições, bem como nas pesquisas sobre educação infantil e diversidade étnico-racial retrataremos nossas análises. Buscamos através desse artigo, esboçar alguns elementos que poderão ser aprofundados nas problematizações sobre imagens dos documentos direcionados à primeira etapa da educação básica.

**Palavras-chave:** Diversidade étnico-racial; Educação Infantil; Diretrizes; imagens.

**ABSTRACT:** This production presents some notes related to studies on the document images “Guidelines Pedagogical Educational for early childhood education in Florianópolis / SC (2010)”, focusing on representations of ethnic racial diversity; play and learning; oriented recreational activities; education of babies and the conception of care and education in the first stage of basic education. For this, we will approach a brief history of early childhood education in the city. Discuss aspects related to the use of images as sources of studies. Besides anchored those contributions as well as in research on early childhood education and ethno-racial diversity portray our analysis. We seek through this article, sketch some elements that could be further developed in problematizations on images of documents directed to the first stage of basic education.

**Keywords:** Ethnic Racial Diversity; Childhood Education; Guidelines; images.

## Referências Bibliográficas

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira**. Brasília: MEC, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial**. Brasília: MEC, 2012.
- CARVALHO, Thaís Regina de. **Políticas de promoção da igualdade racial na rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013.
- CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2003.
- COUTINHO, Angela Scalabrin. O corpo e a ação social de bebês na creche. **POIÉSIS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (Unisul)**, v. 4, p. 221-233, 2011.
- DIAS, Lucimar Rosa. **No fio do horizonte: educadoras da primeira infância e o combate ao racismo**. Tese (Doutorado em Educação) - São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Formação de Professores, Educação Infantil e Diversidade Étnico-Racial: Saberes e Fazeres neste Processo**. XXXIV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED), Natal, 2011.
- FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Educação. **Diretrizes educacionais pedagógicas para a educação infantil**. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010.
- GOMES, Nilma Lino. \_\_\_\_\_. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.
- KOSSOI, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Ateliê Ed., São Paulo, 1999.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Papirus editora, 2010.
- OLIVEIRA, A.M.F. O Brincar e o desenvolvimento infantil. **Revista Perspectiva**, ano 12 – n. 22. Florianópolis: 1994.
- OLIVEIRA, Fabiana de. **Um estudo sobre a creche: o que as práticas pedagógicas produzem e revelam sobre a questão racial?** Dissertação (Mestrado em Educação) – São Carlos: UFSCar, 2004.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil em Florianópolis: Retratos Históricos da Rede Municipal (1976 - 1996)**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- PINTO, M. & SARMENTO, M. As crianças e a infância: definido conceitos, delimitando o campo. In: **As Crianças: Contextos e Identidades**. Braga – Portugal: Universidade do Minho – Centro de Estudos da Criança, 1997. p. 9 – 28.
- ROCHA, Leandra Jacinto Pereira. **Educação infantil pré-escolar: um espaço/tempo para práticas anti-racistas**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008.
- ROCHA, Eloisa Acires Candal. Diretrizes Educacionais – Pedagógicas para a Educação Infantil. In.: FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Educação. **Diretrizes educacionais pedagógicas para a educação infantil**. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010.
- SANTANA, Patrícia Maria de Souza. Processos da Educação Infantil no Brasil. In.: BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília, DF: SECAD, 2006.

SOUZA, Gizele de. **Políticas para a Educação Infantil**: Caminhos atuais. Mesa Redonda no Seminário Internacional de Educação Infantil. Florianópolis/SC, Universidade Federal de Santa Catarina, maio/2012.

TELES, Carolina de Paula. **Representações sociais sobre as crianças negras na educação infantil**: mudanças e permanências a partir da prática pedagógica de uma professora. Dissertação (Mestrado em Educação) – São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

TERZI, Sylvia Bueno. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. In: KLEIMAN, Ângela (Org). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de letras, 2004.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. **Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços de educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação) – São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2011.

RECEBIDO EM MARÇO DE 2015  
APROVADO EM MAIO DE 2015